

Folha Nacional

17 DE OUTUBRO DE 2025 | SEMANAL | ANO 3 | 121ª EDIÇÃO | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA | WWW.FOLHANACIONAL.PT
DIRETOR NUNO VALENTE DIRETORA ADJUNTA PATRÍCIA DE CARVALHO SUBDIRETOR RICARDO DIAS PINTO EDITOR BERNARDO PESSANHA

TRÊS MORTOS E QUATRO
FERIDOS EM 36 HORAS

CRIME VIOLENTO EM PORTUGAL EM NÍVEIS HISTÓRICOS

ATUALIDADE PAG.02

GRANDE PLANO PAG.03

VENTURA E GOUVEIA
E MELO LIDERAM NAS
PRESIDENCIAIS

AUTÁRQUICAS 2025 PAG.06

CHEGA TRIPLICA
CÂMARAS E QUADRUPLICA
FREGUESIAS



LEGENDA DA IMAGEM | © DR

AUMENTO SIGNIFICATIVO DE CRIME VIOLENTO

SEMANA SANGRENTA COM MORTOS E FERIDOS

Esta está a ser uma semana negra em Portugal, particularmente na zona de Lisboa. Em menos de 48 horas, três pessoas foram assassinadas e quatro foram internadas em estado grave. “Inqualificável”, diz Ventura.

FONTE FOLHA NACIONAL

A criminalidade violenta tem vindo a aumentar em Portugal. Em apenas dois dias, o país assistiu a seis crimes violentos. A mancha negra na reputação de país seguro começou a ser desenhada logo na segunda-feira. Pelas 22h55, as autoridades receberam o alerta para um jovem caído e inanimado em plena via pública no Lavradio, concelho do Barreiro, e, quando lá chegaram, perceberam que a vítima, um adolescente de 16 anos, apresentava ferimentos de bala na zona do peito, perto do pescoço, conta o jornal Correio da Manhã. De acordo com a mesma fonte, a vítima morreu no local, com o óbito a ser declarado pela equipa da Viatura Médica de Emergência e Reanimação. As autoridades estão a investigar os contornos do crime, mas há órgãos de

comunicação social que apontam que o crime terá tido origem num ajuste de contas. Pouco mais de 24 horas depois deste caso, um homem foi baleado no peito na Estrada Militar, na zona da Amadora, tendo sido transportado para o Hospital Amadora-Sintra em estado grave. Ainda na noite de terça-feira, outro jovem, de 23 anos, deu entrada no mesmo hospital com ferimentos nas pernas e nos braços provocados, também, por uma arma de fogo. Cerca de três horas depois, também na Amadora, mas na Cova da Moura, outro jovem foi vítima de disparos de uma arma de fogo. Tudo terá acontecido pelas 02h45 naquele que é um dos bairros mais problemáticos da Área Metropolitana de Lisboa. A vítima, de 24 anos, foi baleada na barriga, tendo sido transportada para o principal hospital

de Lisboa em estado grave, estando os suspeitos ainda por identificar. Quase em simultâneo, mas no concelho vizinho de Cascais, dois homens foram atacados durante aquilo que parece ter sido um assalto. Dois turistas norte-americanos, que estavam noivos e de férias em Portugal, foram abordados por três indivíduos pelas 03h00 de quarta-feira. Nesta senda, o casal foi esfaqueado, também na via pública, tendo um dos homens morrido na sequência dos ferimentos. A outra vítima ficou gravemente ferida com cortes na cara e no braço e foi transportada para o Hospital Santa Maria. Os três suspeitos, que, segundo relata a TVI, são de etnia cigana, fugiram, mas acabaram por ser detidos já durante o dia de quarta-feira, não havendo, à hora de fecho desta edição, informação sobre as medidas de coação a aplicar.

Por fim, pelas 09h de quarta-feira, um cidadão de nacionalidade irlandesa foi encontrado morto na zona do antigo Casal Ventoso, em Lisboa. A vítima, de 26 anos, apresentava ferimentos na cabeça e marcas de espancamento. Entre segunda-feira à noite e quarta-feira de manhã, e só na Área Metropolitana de Lisboa, houve registo de três mortos e quatro feridos graves, todos eles vítimas de crimes violentos. Em declarações ao Folha Nacional, o Presidente do CHEGA lamentou o estado a que o país chegou. “É inconcebível dizer-se que Portugal é um país seguro, que não tem problemas de criminalidade quando três pessoas são assassinadas no espaço de apenas 48h”, começou por dizer André Ventura, lembrando que o “CHEGA tem vindo, há meses e meses, a alertar para o aumento da criminalidade no país”. “Infelizmente, temos vindo a ser ignorados”, lamentou, considerando que o problema da criminalidade tem um peso significativo naquele que é o dia-a-dia dos portugueses. “Não podemos continuar a ter pessoas que têm medo de sair de casa à noite com receio de serem atacadas. Portugal não se pode transformar num país de terceiro mundo, no que diz respeito à criminalidade e, ou colocamos um travão a este fenómeno reforçando o número de elementos das forças de segurança e a sua autoridade, ou vamos mesmo tornar-nos num país em que os gangues aterrorizam a vida das pessoas”, vincou. Segundo o Relatório Anual de Segurança Interna (IASI) divulgado este ano, a criminalidade violenta e grave registou uma subida ligeira de apenas 2,6%. No entanto, o que as forças de segurança no terreno e o que os órgãos de comunicação social têm noticiado numa base quase diária revelam algum descrédito do IASI. Aliás, cabe recordar que o partido CHEGA já havia criticado, em 2022, os números divulgados pelo referido relatório, considerando que os mesmos não diziam respeito à realidade e acusando o então Executivo liderado por António Costa de manipular os dados constantes do relatório. Uma crítica que, aliás, voltou a ser feita por André Ventura já este ano. Elementos das forças de segurança contaram ao Folha Nacional, em jeito de desabafo, que efetivamente o IASI não espelha a realidade da criminalidade, sendo o relatório construído com objetivos políticos e não de preocupação com uma análise séria da criminalidade existente em Portugal.

CRONOLOGIA

SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	
Barreiro, 22h55 Jovem de 16 anos morto a tiro	Amadora, 23h00 Homem baleado na Estrada Militar	Amadora, 23h50 Jovem de 23 anos baleado	Amadora, 02h45 Jovem de 24 anos baleado na Cova da Moura
		Cascais, 03h00 Dois turistas atacados: um morto e outro ferido	Lisboa, 09h00 Jovem irlandês de 26 anos. Espancado até à morte.

ELEIÇÕES
AUTÁRQUICASNUNO
VALENTE
DIRETOR DO FN

Estas são as eleições mais duras para um partido como o CHEGA, um partido recente, sem historial nas autarquias, anti-sistema, anti-corrupção, anti-amiguismo e reformista. Nas autarquias, salvo boas exceções, encontramos máquinas do PSD, PS e mesmo PCP, que durante décadas alimentam clientelas locais que nas autarquias se agrupam como corporações para votar no partido do Sistema local, mantendo assim privilégios. Esbanja-se assim dinheiro público em festas e festinhas, em associações, muitas delas sem qualquer atividade, em tertúlias e afins. No fim do dia, quem paga a conta somos todos nós. Ficam por recuperar as escolas, as estradas, as infraestruturas municipais, chegando ao estado de abandono profundo como se encontram algumas das nossas autarquias. Para um partido novo como o CHEGA, com muita gente nova que não veio da política e que não é conhecida nos círculos políticos locais, que não são políticos profissionais, ficam com a vida muito mais complicada do que aqueles que vivem do sistema há muitos anos. Este é um partido que tem a capacidade reformista e que quer mesmo reformar Portugal e a mentalidade do Sistema e do amiguismo que impera, mentalidade que atrasa o país há mais de 50 anos. Apesar das 3 câmaras conquistadas, estivemos muito perto de ganhar outras tantas e obrigámos o Sistema a estar à espera até ao fim da contagem, o que é também uma vitória, assim como os nossos vereadores são, em muitos locais, o garante de maioria, servindo a democracia como tampão para o Sistema não continuar à solta. Vão ser quatro anos em que os Autarcas do CHEGA vão evoluir e vão lutar incessantemente pelas suas terras e pelas suas gentes, ganhando capacidade autárquica e local. Em 2029 será o ano de consolidação autárquica do CHEGA e a semente que se plantou em 2021 germinou em 2025 e dentro de quatro anos será uma árvore forte e cheia de frutos. A resiliência dos nossos autarcas, o seu espírito de missão e a visão do nosso Presidente, André Ventura, serão o mote para, em 2029, termos a verdadeira consolidação autárquica de sul a norte. Um grande bem-haja a todos os eleitos CHEGA.



© FOLHA NACIONAL

PRESIDENCIAIS 2026

VENTURA, MENDES E
GOUVEIA E MELO LIDERAM

Com 19,1% das intenções de voto, André Ventura está a menos de três pontos do primeiro lugar, num empate técnico com Gouveia e Melo e Marques Mendes.

FONTE FOLHA NACIONAL

A mais recente sondagem da Intercampus para o Correio da Manhã e a CMTV coloca André Ventura, Gouveia e Melo e Luís Marques Mendes praticamente empatados na corrida às eleições presidenciais de 2026. O antigo Chefe do Estado-Maior da Armada lidera com 21,6% das intenções de voto, seguido de perto por Marques Mendes, com 19,7%, e por Ventura, com 19,1%. Para André Ventura, existem fortes hipóteses de passar à segunda volta e vencer a corrida a Belém. “Estou convicto de que os portugueses querem uma mudança e acreditam que posso ser essa alternativa na Presidência da República”, afirmou o líder do CHEGA. “Os portugueses estão cansados das promessas vazias. Serei a alternativa que traz coragem, verdade e ação. Se os portugueses me derem essa confiança, saberei honrá-la com firmeza, justiça e sentido de missão”, reforçou. Para o presidente do segundo maior partido, “a mudança que o país precisa não virá dos partidos do costume”, mas “de quem

nunca teve medo de enfrentar o sistema”. Tendo em conta a margem de erro de 3,5 pontos percentuais, o resultado traduz um empate técnico entre os três candidatos, que concentram mais de 60% das preferências dos inquiridos. Mais atrás surgem António José Seguro (10,2%) e João Cotrim Figueiredo, praticamente empatados, enquanto Catarina Martins, eurodeputada do Bloco de Esquerda, recolhe cerca de 6% das intenções de voto. “Esta candidatura não é sobre mim, é sobre todos os que se sentem esquecidos, desprezados e traídos por décadas de compadrio. Candidato-me porque acredito que os portugueses merecem um Presidente que defenda, sem medo, os seus interesses”, concluiu. O estudo da Intercampus baseia-se em 802 entrevistas telefónicas — realizadas a números fixos e móveis — entre 1 e 8 de outubro de 2025. A taxa de resposta foi de 66,7% e o erro máximo de amostragem, para um nível de

confiança de 95%, é de $\pm 3,5\%$. A corrida presidencial assume, assim, contornos imprevisíveis, com os três principais candidatos em condições de disputar o lugar de sucessor de Marcelo Rebelo de Sousa no Palácio de Belém.

Marcelo “inclinado” para 18 de janeiro

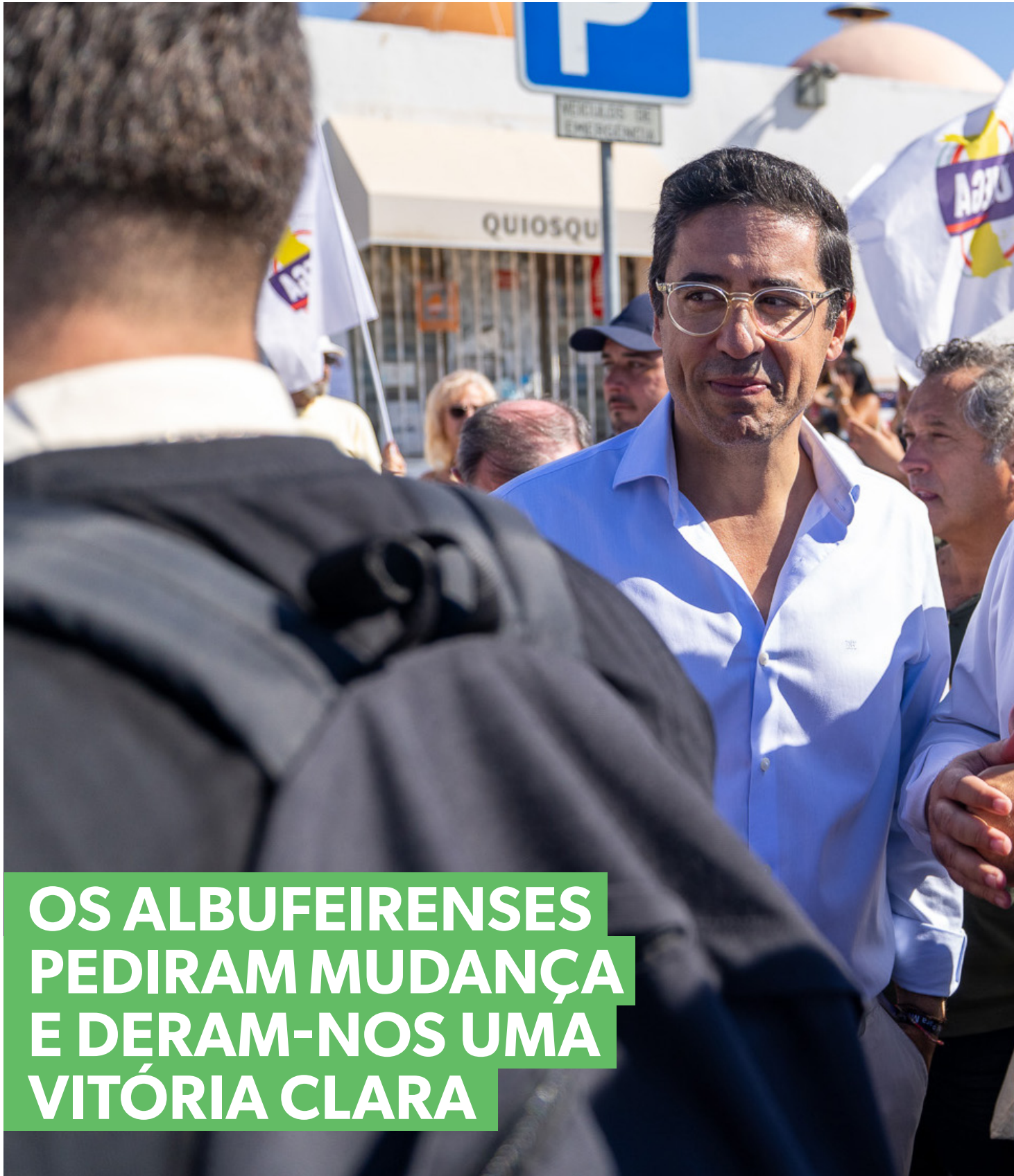
O Presidente da República disse, esta terça-feira, que está “inclinado” a marcar as eleições presidenciais para o dia 18 de janeiro. “Tenho uma data em mente para a qual me inclino tendencialmente, que é dia 18 de janeiro, e, se assim for, terei de marcar as elei-

ções até 18 de novembro”, disse Marcelo Rebelo de Sousa, em declarações aos jornalistas, em Sesimbra. No mês passado, o Presidente da República já tinha afirmado que estava “bastante propenso” a marcar as presidenciais para 18 de janeiro, em vez de 25 de janeiro, data que chegou a indicar como provável no início deste ano.



Estou convicto de que os portugueses querem uma mudança e acreditam que posso ser essa alternativa na Presidência da República”

- André Ventura



OS ALBUFEIRENSES PEDIRAM MUDANÇA E DERAM-NOS UMA VITÓRIA CLARA

© FOLHA NACIONAL

O deputado **Rui Cristina** foi eleito, no último domingo, Presidente da Câmara Municipal de Albufeira pelo CHEGA. A sua eleição marca uma mudança importante na política local que era dominada, há décadas, por outras forças políticas. Rui Cristina renunciará ao mandato de deputado e tomará posse como presidente da câmara nas próximas semanas, assumindo o compromisso de uma gestão próxima da população, com foco na segurança, no turismo e na valorização da identidade local.

Como se sente ao ser o primeiro presidente da Câmara Municipal de Albufeira eleito pelo CHEGA? Esperava este resultado? Houve alguma coisa que o tenha surpreendido na noite eleitoral?

É uma responsabilidade histórica, os albufeirenses pediram mudança e deram-nos uma vitória clara: 40,51% dos votos. Surpreendeu-me a dimensão do mandato de confiança e a mobilização popular. E sei que, como disse nessa noite, “estaremos sob os holofotes”,

Albufeira vai ser observada e avaliada por todos.

Muitos associam Albufeira ao turismo de verão. Como é que o Rui Cristina vê a cidade fora da época alta? O que gostaria de mudar nessa imagem?

Fora da época alta, Albufeira tem de ser um concelho para quem cá vive todo o ano. O foco é reduzir a sazonalidade, dinamizar congressos, desporto e cultura, valorizar o comércio local

e atacar os pontos de perceção de insegurança que mancham a imagem do destino (sobretudo na Rua daoura e na Baixa). Em paralelo, precisamos de reavaliar o PDM para responder ao crescimento demográfico e à pressão habitacional.

Os jovens de Albufeira muitas vezes dizem que “não há futuro” no concelho. Se estivesse a conversar com um jovem de 20 anos, o que lhe diria para o convencer a ficar?

Dir-lhe-ia que o futuro se constrói com medidas concretas: habitação a custos controlados (compromisso de construir 500 fogos), empregos qualificados ancorados em eventos ao longo de todo o ano, apoio ao empreendedorismo e serviços que fixem famílias (saúde, mobilidade, educação). Quando a cidade é planeada para residentes, e não só para o pico de agosto, todos ganham.

Em campanha falou-se muito de segurança e imigração. No dia-a-dia, que mudanças é que o cidadão comum vai realmente sentir em Albufeira com o novo executivo?

Vamos do discurso à prática: reforço da Polícia Municipal (de 9 para 30 elementos) e videovigilância nos pontos críticos, trabalho coordenado com GNR e agentes económicos da noite antes de mexer em horários (mas mexeremos se o problema persistir), imigração com regras e integração digna, para proteger quem cá vive e quem vem trabalhar. O objetivo é simples: mais qualidade de vida para os albufeirenses sem estigmatizações.

Se pudesse concretizar apenas uma promessa nos primeiros 100 dias de mandato, qual seria? E porquê?

Lançar uma auditoria financeira externa e independente à Câmara. Transparência primeiro, mostrar as contas, detetar desperdícios e corrigir o que estiver mal para que cada euro seja canalizado para prioridades como habitação, saúde e requalificação urbana.

Que respostas tem para as famílias com crianças e jovens?

O investimento em Educação será o que for necessário para dar respostas reais: construção de novas escolas e creches, ampliação da rede de ATL e reforço dos períodos pré e pós letivos. A melhor política familiar é garantir vagas seguras e de qualidade para todas as crianças em sala de aula e nos tempos livres. Como pai, sei como é importante viver numa cidade onde nenhuma família fica para trás por falta de oferta educativa.

Daqui a quatro anos, que balanço quer apresentar aos albufeirenses?

Quero apresentar um concelho com muitos projetos concluídos e outros em curso, mais habitação, espaços públicos qualificados, comércio revalorizado e novas zonas empresariais a criar emprego qualificado. Um concelho mais coeso e orgulhoso de si, com novas dinâmicas sociais, novos públicos turísticos ao longo do ano e melhor qualidade de vida para quem aqui reside.

OPINIÃO “

A CADEIRA VAZIA
EM SHARM EL-SHEIKH

**TIAGO MOREIRA
DE SÁ**
EURODEPUTADO

A cimeira de paz de Sharm el-Sheikh, no Egito, é um ponto de viragem histórico para Gaza, Israel e todo o Médio Oriente. Pela primeira vez em décadas, a paz e a prosperidade regionais deixam de ser miragens diplomáticas e tornam-se projeto político concreto. O plano de Trump (ousado, realista e, desde o início, o único com viabilidade) impôs-se como o roteiro vencedor de uma nova ordem numa região que, sob a sua liderança, parece ter suspenso, finalmente, a sua cruel lei de repetição. Enquanto líderes de visão, como Meloni, compreenderam a importância deste momento e se sentaram à mesa onde se decide o futuro, Portugal optou por seguir a reboque de Macron e Starmer, líderes hesitantes e incapazes de moldar o mundo real. Neste marco histórico, Lisboa escolheu integrar a aliança dos fracos, aquela que se perdeu em gestos simbólicos como o reconhecimento estéril da Palestina em Nova Iorque, em vez de estar na aliança dos fortes, onde a História se escreve e se reinventa. A nossa ausência na cimeira de paz mais importante da nossa geração é, pois, uma dupla humilhação diplomática: pela escolha errada em Nova Iorque e pela cadeira vazia em Sharm el-Sheikh.

LEI DE ESTRANGEIROS

PRESIDENTE DA
REPÚBLICA ATRASA
LEI PORQUE QUER

FONTE LUSA TÍTULO FN

André Ventura considerou na quarta-feira que o Presidente da República quer atrasar a entrada em vigor da Lei de Estrangeiros por não concordar com as alterações a esta legislação. "Eu estou em crer que todas as atitudes de Marcelo Rebelo de Sousa estão a ir no sentido de, como não concorda com o teor da lei, fazer vetos de todo o tipo, sejam de gaveta, sejam de enviar para o Constitucional, seja de procurar atrasar a lei, para procurar que quem venha a assinar esta lei venha a ser outro presidente, já que não o próprio Marcelo Rebelo de Sousa", acusou Ventura.

VENTURA DÁ INDICAÇÕES A NOVOS AUTARCAS

FIM DOS APOIOS A
QUEM NÃO TRABALHA

FONTE FOLHA NACIONAL

André Ventura deu instruções diretas aos autarcas do CHEGA para iniciarem o corte de subsídios atribuídos a minorias que, segundo o partido, vivem do Sistema sem intenção de trabalhar. A medida, já em aplicação em várias autarquias, prevê uma reavaliação rigorosa dos apoios sociais municipais. O líder do CHEGA afirmou que "o tempo da mama acabou" e garantiu que "quem precisa terá ajuda, mas quem se recusa a trabalhar deixará de contar com o dinheiro dos contribuintes". Nos municípios onde o partido detém pelouros na área social, como Moura,

Seixal e Vila Real, já se iniciaram auditorias aos beneficiários. Serão suspensos os apoios a quem não comprovar esforço de integração no mercado de trabalho ou recusar ações de formação. "Há famílias inteiras a viver há anos à custa do Estado, sem nunca terem trabalhado um dia. Isto não pode continuar", declarou Ventura. A medida tem gerado forte apoio popular, com milhares de comentários nas redes sociais a elogiar a iniciativa. O CHEGA promete alargar esta política a nível nacional caso venha a integrar o Governo.



© LUSA/MANUEL DE ALMEIDA

JUIZ DÁ PENA SUSPensa

MENOR COAGIDA
SEXUALMENTE POR TVDE

FONTE LUSA TÍTULO FN

O Tribunal da Relação de Coimbra (TRC) rejeitou o recurso de um motorista de TVDE condenado em pena suspensa por um crime de coação sexual sobre uma passageira menor, em Leiria, confirmando a sentença da 1.ª instância. Segundo o acórdão, cujo processo desceu na semana passada para o Tribunal Judicial de Leiria, o TRC "não ficou com quaisquer dúvidas de que o arguido praticou os factos de que vinha pronunciado", pelo que negou provimento ao recurso interposto por aquele e, em consequência, manteve a sentença. Em janeiro, o Tribunal de Leiria conde-

nou um motorista de TVDE em dois anos e meio de prisão, pena suspensa na sua execução por igual período, pelo crime de coação sexual sobre uma passageira menor em Leiria. A suspensão é sujeita a regime de prova, "assente num plano de reinserção social, que inclua a avaliação clínica da saúde mental (sexologia) do arguido, executado com vigilância e apoio dos serviços de reinserção social". O tribunal de 1.ª instância condenou também o motorista, além das custas do processo, a pagar à menor cinco mil euros por danos não patrimoniais.

PS CONTRA ALÍVIO FISCAL

IRC DESCE PARA
19% EM 2026
GRAÇAS AO CHEGA

FONTE LUSA TÍTULO FN

O parlamento aprovou, na especialidade, a proposta de lei do Governo para reduzir a taxa do IRC para 19% em 2026 e para que a tributação continue a baixar nos dois anos seguintes, até ficar em 17% em 2028. Na Comissão de Orçamento, Finanças e Administração Pública (COFAP), a redução das taxas gerais foi aprovada com os votos do PSD, CDS-PP e CHEGA. O PS votou contra. No diploma, o Governo propõe ao parlamento reduzir a taxa geral de IRC ao longo dos próximos três anos, até ficar nos 17% em 2028, prevendo uma descida da taxa dos atuais 20% para 19% no próximo ano.

APAV ALERTA

MAIORIA DOS
HOMENS AGREDIDOS
NÃO DENUNCIA

FONTE LUSA TÍTULO FN

Por cada homem vítima de violência que pede ajuda, estima-se que haja pelo menos outros dois que não denunciam a situação, disse à Lusa o psicólogo e assessor da direção da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV). As estatísticas mais recentes da APAV sobre vítimas no masculino, relativas ao período entre 2022 e 2024, dão conta que a associação apoiou 10.261 pessoas, o que representa um aumento de 23% no decorrer destes três anos. Em entrevista à agência Lusa, Daniel Cotrim explicou que esta evolução tem a ver com uma maior consciencialização para o tema da violência.

ESTUDANTES CARENCIADOS

FICAM PARA TRÁS
NO ACESSO AO
ENSINO SUPERIOR

FONTE LUSA TÍTULO FN

As condições socioeconómicas das famílias parecem ter pouco impacto no desempenho dos estudantes no ensino superior, mas os alunos carenciados continuam a encontrar mais obstáculos do que os colegas para prosseguir os estudos após o secundário. A conclusão é de um relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), divulgado e realizado no âmbito do projeto "Tornar o Ensino Superior mais inclusivo em Portugal", financiado pela Comissão Europeia.

AUTÁRQUICAS 2025

CHEGA TRIPLICA
CÂMARAS E
QUADRUPLICA
FREGUESIAS

FONTE FOLHA NACIONAL

O CHEGA entrou oficialmente para a história política autárquica portuguesa. Pela primeira vez desde a sua fundação, o partido liderado por André Ventura conquistou três câmaras municipais — São Vicente (Madeira), Entroncamento (Santarém) e Albufeira (Faro) —, um marco inédito que confirma o crescimento e a consolidação da sua influência junto dos portugueses. A Câmara Municipal do Entroncamento era liderada pelo PS e passa agora a ser presidida por Nelson Cunha. Já o município de Albufeira, onde o CHEGA apresentou o deputado Rui Cristina, tinha gestão social-democrata, tal como São Vicente, que passará a ser liderado por José Carlos Gonçalves. Com 11,72% dos votos a nível nacional, o CHEGA afirmou-se como a terceira maior força política nas eleições autárquicas de 2025. O partido obteve mais de 654 mil votos e elegeu 134 vereadores. Este resultado representa um avanço expressivo face aos atos eleitorais anteriores e reforça a presença do partido no panorama político nacional. Embora Ventura tenha reconhecido que o resultado ficou aquém da ambição inicial de conquistar várias dezenas de autarquias, o líder da oposição destacou o caráter histórico e estratégico das vitórias alcançadas, sublinhando que



© FOLHA NACIONAL

o CHEGA deixou de ser apenas uma força de protesto para se afirmar como uma alternativa concreta de governação local. “Hoje, o CHEGA deixou de ser apenas uma voz de oposição e passou a ser uma força de decisão. Os portugueses confiaram-nos câmaras, freguesias e lugares de responsabilidade. Esta é apenas a primeira página de uma nova história para Portugal”, declarou o Presidente do segundo maior partido na noite eleitoral. Estas vitórias assinalam não só a entrada

do CHEGA nos executivos municipais, mas também o início de uma nova fase política — a do protagonismo autárquico —, em que o CHEGA poderá demonstrar, na prática, a sua visão para a governação local, assente na ordem, na autoridade e na proximidade às populações.

CHEGA concorreu aos 308 concelhos

O partido liderado por André Ventura concorreu a todos os 308 concelhos do país. O partido apresentou 44 deputados como candidatos a presidentes de

câmara, numa estratégia que Ventura considerou “decisiva para cimentar a sua presença no poder local”. Recorde-se que o CHEGA concorreu pela primeira vez a eleições autárquicas em 2021, dois anos após a sua legalização. Nessas eleições, obteve mais de 208 mil votos e elegeu 19 vereadores em municípios espalhados por sete distritos. Com 4,16% dos votos, foi a sexta força política mais votada há quatro anos, segundo dados da Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna.

CONCURSO PARA GUARDAS
PRISIONAIS QUASE ÀS MOSCAS

FONTE FOLHA NACIONAL

O mais recente concurso para a formação de guardas prisionais ficou muito aquém do número de vagas disponíveis, revelando a crescente perda de atratividade da profissão. O alerta é deixado por Frederico Morais, presidente do Sindicato Nacional do Corpo da Guarda Prisional (SNCGP), que

sublinha que das 225 vagas abertas, apenas 58 foram efetivamente preenchidas por candidatos que iniciaram o curso. Segundo dados avançados pelo Correio da Manhã, o processo contou apenas com 292 candidatos — número distante dos milhares que, há duas décadas, se inscreviam nestes concursos.

BOLETINS DE VOTOS SEM QUADRADINHO
PARA QUEM QUISESSE VOTAR NO CHEGA

FONTE FOLHA NACIONAL

No passado dia 5 de outubro, 60 eleitores deslocaram-se à Câmara Municipal de Lisboa para exercer o voto antecipado nas eleições autárquicas. Contudo, foi detetada uma anomalia num dos boletins destinados à eleição da Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica: o espaço reservado ao voto no

partido CHEGA não incluía o quadrado para assinalar a escolha. Segundo a CNN Portugal, as autoridades municipais decidiram manter selados todos os boletins de voto desses 60 eleitores relativos à Assembleia de Freguesia, à Assembleia Municipal e à Câmara Municipal de Lisboa.

NOBEL DA PAZ DE CORINA MACHADO

DESMASCARADO SILÊNCIO
CÚMPLICE DE FEMINISTAS

FONTE FOLHA NACIONAL

María Corina Machado foi distinguida com o Prémio Nobel da Paz pela sua luta corajosa em prol da democracia na Venezuela. A líder da oposição tem enfrentado, com risco de vida, um regime ditatorial marcado por perseguições, censura, fome e narcotráfico. Contudo, apesar da consagração internacional, a distinção não motivou manifestações generalizadas de apoio entre as mulheres da esquerda europeia e, em Portugal, o silêncio de muitas feministas e dirigentes partidárias deixou um sinal de incoerência política. O Comité Nobel reconheceu o “trabalho persistente na defesa dos direitos democráticos do povo venezuelano”. Mas, dentro do universo político português, a reação à vitória de Machado expôs as habituais linhas de fratura. À direita, figuras como André Ventura, líder do CHEGA, foram rápidas a aplaudir a escolha, considerando-a “um grito de justiça contra o socialismo autoritário que tantos ainda fingem não ver”.

Já entre os partidos da esquerda, nomeadamente Bloco de Esquerda e PCP, o tom foi outro: o silêncio. Nenhuma palavra pública de dirigentes como Mariana Mortágua, Catarina Martins ou Paula Santos. Entre os setores mais progressistas, onde a igualdade de género é bandeira constante, a ausência de uma homenagem a uma mulher que arriscou a liberdade em defesa dos direitos humanos levanta sérias questões.

Corina Machado: símbolo incómodo para a esquerda

María Corina Machado é uma figura incómoda para a narrativa da esquerda tradicional. Denuncia o regime chavista — ainda romantizado por muitos setores



© FACEBOOK DE MARIA CORINA MACHADO

— e elogia o papel dos Estados Unidos no combate ao narcotráfico e à ditadura de Nicolás Maduro. Para alguns, é uma traidora do ‘anti-imperialismo’. Para outros, é simplesmente uma mulher corajosa que pagou o preço por desafiar o autoritarismo.

Avança o jornal Expresso que a reação do Presidente venezuelano, que a chamou de “bruxa demoníaca” e evocou a sayona, figura folclórica de espírito vingativo, mostra até que ponto o machismo de Estado está enraizado em regimes que se autoproclamam “progressistas”. Nenhuma líder política portuguesa, até ao fecho desta edição, condenou as palavras de Maduro. A verdade é que este não é um caso

isolado. Portugal já assistiu a episódios semelhantes de incoerência. Quando o regime cubano reprimiu violentamente protestos populares em 2021, várias figuras da esquerda recusaram-se a classificar Cuba como ditadura. Quando a China foi condenada pela repressão dos uigures, o Bloco de Esquerda manteve-se em silêncio estratégico. E agora, quando uma mulher é premiada por enfrentar a tirania, a opção volta a ser o mutismo.

O contraste é gritante: em 2022, a vitória de uma jovem afegã num prémio de direitos humanos mobilizou dezenas de figuras públicas portuguesas. Nessa altura, Catarina Martins afirmou que “o feminismo não pode ter fronteiras”.

Afinal, parece que tem.

Nessa linha, André Ventura considerou que “o silêncio das mulheres da esquerda perante o Nobel da Paz é uma vergonha nacional” e acusou-as de hipocrisia: “Quando não conseguem encaixar a luta pelos direitos humanos dentro da sua narrativa ideológica, simplesmente ignoram.” Para o Presidente do segundo maior partido, “este prémio devia ser motivo de união nacional”, mas “a esquerda portuguesa continua refém da sua paixão cega por regimes socialistas, mesmo quando esses regimes prendem, torturam e matam”.

Ditadura e diplomacia: as lições da Venezuela

Em vez de celebrar a distinção de Machado, a Venezuela respondeu com retaliação diplomática, encerrando a sua embaixada na Noruega, país anfitrião do Nobel. Um gesto que, para muitos analistas, reforça o isolamento internacional do regime de Maduro, cada vez mais alinhado com países como o Zimbabué e o Burkina Faso, e progressivamente afastado das democracias ocidentais. O episódio faz eco da reação da China em 2010, quando cortou relações com a Noruega após o Nobel da Paz ter sido atribuído a Liu Xiaobo. Contudo, neste caso, o apoio popular a Machado, dentro e fora da Venezuela, parece mais difícil de silenciar.

A coragem de María Corina Machado deveria servir de exemplo a todos os que defendem a liberdade, independentemente da cor partidária. No entanto, mais uma vez, a esquerda portuguesa demonstra que os seus princípios são, por vezes, condicionados pela ideologia. Quando a liberdade é ameaçada por ditaduras de direita, há indignação imediata; quando vem da esquerda, reina o silêncio.

Num país que se quer democrático, coerente e solidário com quem luta contra a opressão, este tipo de parcialidade ideológica não pode continuar a ser tolerado. E o povo português, como tantas vezes provou, sabe distinguir coragem de conveniência.

SERVIÇOS PÚBLICOS DIGITAIS
FALHAM. UTENTES SEM RESPOSTA

FONTE LUSA TÍTULO FN

O atendimento aos cidadãos nos serviços públicos de forma exclusivamente digital, tempos de espera excessivos, falta de recursos humanos, falta de formação adequada e condições deficitárias das instalações são as principais “falhas críticas” apontadas pela Provedoria de Justiça.

O relatório de seguimento sobre o atendimento ao cidadão nos serviços públicos, divulgado cerca de ano e meio após a publicação de um primeiro documento com 25 recomendações, sublinha a “persistência de falhas críticas”, designadamente no atendimento presencial sem marcação.

GOVERNO USA “ESTRATEGEMA” PARA
AUMENTAR DESPESA DA AGRICULTURA

FONTE LUSA TÍTULO FN

A Confederação Nacional da Agricultura (CNA) acusou o Governo de usar “um estrategema” para poder afirmar que a despesa com a agricultura, florestas e pescas sobe no próximo ano. Segundo a confederação, o executivo compara o valor previsto para 2026 com o executado no corrente ano.

“Para esconder a sua política e poder dizer que a despesa aumenta em 2026 com a agricultura, as florestas e as pescas, o Governo utiliza um estrategema (...), que é comparar o valor previsto para 2026, não com o orçamentado para 2025, mas com o executado”, referiu.

ÚLTIMAS

GOVERNO “NÃO USA” ‘WHATSAPP INTERNO’ DO EXECUTIVO PS QUE CUSTOU 1,6 MILHÕES DE EUROS

Apresentada em 2022 como uma alternativa segura ao WhatsApp e desenvolvida à medida para o Executivo socialista, a ‘Tagline’ — criada com 1,6 milhões de euros, verba inscrita no PRR — caiu no esquecimento. O atual ministro da Reforma do Estado, Gonçalo Matias, foi assertivo ao ser questionado sobre a utilização da aplicação: “Tagline? Não conheço. O Governo não usa isso.”

MIL HORÁRIOS NAS ESCOLAS SEM PROFESSORES ATRIBUÍDOS

Um horário completo são 35 horas semanais, divididas entre aulas e componente não letiva, mas segundo o ministro da Educação, Ciência e Inovação, Fernando Alexandre apenas metade dos horários são completos. Os restantes, são poucas horas, mas também “muitas vezes, mais difíceis de preencher porque é difícil contratar alguém para trabalhar tão poucas horas”, reconheceu.

DIRETORA DO FISCO É CHAMADA AO PARLAMENTO SOBRE IMPOSTOS DAS BARRAGENS

O Parlamento aprovou, por unanimidade, um requerimento para ouvir Helena Borges, diretora-geral da Autoridade Tributária e Aduaneira (AT), que irá prestar esclarecimentos sobre a cobrança de impostos relacionados com as barragens. A iniciativa, apresentada pelo CHEGA, obteve o apoio unânime dos deputados da Comissão de Orçamento, Finanças e Administração Pública (COFAP).

INSÓLITO

208? NÃO, FEITO NUM OITO

E se um Peugeot — o ‘leão’ francês — se tornasse num saco de pancada para um touro com várias centenas de quilos? Esta cena insólita desenrolou-se numa garraiada nos arredores de Guadalajara, na região de Castilla-La Mancha, Espanha. O proprietário de um Peugeot 208 deixou o carro estacionado numa zona supostamente tranquila, mas um dos touros da festa, de peso imponente, rompeu as barreiras de segurança e ficou completamente fascinado pelo veículo, transformando-o num autêntico alvo de investidas. Num vídeo que rapidamente se tornou viral nas redes sociais, o touro persegue os espetadores, que procuram abrigo atrás do Peugeot, só para ver o animal a desferir violentos golpes no carro, arrastando-o e deixando-o seriamente danificado. Moral da história: estacionar junto a gado bravo pode transformar o seu carro numa verdadeira ‘muleta’ para touros e o azar está à espreita!



HÁ DOIS ANOS FOI ASSIM

PARTIDO CONQUISTA MARCO AUTÁRQUICO
CHEGA VENCE TRÊS CÂMARAS

FONTE FOLHA NACIONAL

O CHEGA fez história nas eleições autárquicas de 2025 ao conquistar, pela primeira vez, três câmaras municipais. Em Albufeira, o deputado Rui Cristina foi eleito com 40,51% dos votos, protagonizando uma mudança significativa num dos concelhos-chave do turismo nacional. No Entroncamento, Nelson Cunha venceu com 37,34%, posicionando-se como uma alternativa sólida, com propostas centradas na segurança, na

eficiência dos serviços públicos e numa maior proximidade com os munícipes. Já em São Vicente, na Região Autónoma da Madeira, José Gonçalves alcançou uma vitória expressiva com 49,23%, tornando-se o primeiro autarca do CHEGA a liderar uma autarquia madeirense. Estas três conquistas demonstram o crescimento sustentado do partido a nível local e refletem a confiança crescente dos portugueses no projeto político

do CHEGA — um projeto assente na seriedade, na transparência e na resposta concreta aos problemas do dia a dia. “Queremos mais câmaras nas próximas autárquicas. Demos o primeiro passo, mas ainda estamos longe”, afirmou o presidente do CHEGA, André Ventura. O líder da oposição foi claro na sua ambição: “Este partido luta para vencer. Hoje não vencemos tudo, mas vamos continuar a lutar para vencer.”



ONLINE,
OU IMPRESSO

ACOMPANHE AS NOVIDADES

www.folhanacional.pt

CAPTURE O CÓDIGO E FIQUE A PAR DAS NOVIDADES

